

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucasso, Esgueira, Mataducos, Taboeira, Estarreja, Vilazinho e Angeja.  
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

**ASSINATURA**  
A. c. série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, anc. 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**  
O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor  
**António da Costa Pinto**  
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)**  
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### O TABACO

É uma grande riqueza... para as Companhias.  
Segundo no-lo afirmam os relatórios relativos ao exercicio de 1934, as companhias dos Tabacos de Portugal e da Companhia Portuguesa de Tabacos demonstram que o ano transacto foi soberbo para os seus cofres. A primeira apresenta um lucro liquido 1.747 contos, e a segunda apresenta um outro de 15.039 contos, mais 5.000 contos do que em 1933. E, respectivamente, as duas Companhias conseguem para dividendos 1.580 e 10.000 contos.  
Números importantes que o pobre fumador formou durante um ano com os seus vícios e miserias.

### O TEMPO E A AGRICULTURA

Dizem os entendidos que o tempo vai bom para a agricultura.  
Noutras épocas nós felicitariamos os agricultores e o público em geral. Hoje não sabemos se devemos desejar bom tempo para a agricultura, ou o contrário.  
Bom tempo tem havido há já alguns anos e o resultado parece não ter sido o melhor.  
Diz-se que há super-produção; o custo da vida aumenta; o trigo estraga-se por ser demais; o vinho não se gasta e com a sua crise de abundancia paralisa toda a vida da região.  
E toda esta crise, dizem que por super-abundancia.  
Ora, sendo assim, para evitar que haja gente sem pão para comer, por ser demais o que existe nos celeiros a deteriorar-se, parece-nos que deveríamos desejar que o ano fôsse péssimo para a lavoura, para assim podermos dar os parabéns ao consumidor, que deveria ter os produtos mais baratos devido à escassez...

### JULGAMENTO

O julgamento do conhecido Manuel de Oliveira Santos, que habitou em Sarrazola e actualmente fixou residencia em Aveiro, não se realizou no dia 28 do mês passado.  
Ficou adiado e não se sabe ainda para quando.  
Esta causa está despertando grande interesse na nossa freguesia, pois que naquele dia acorreram ao tribunal de Aveiro inúmeras pessoas para saber da decisão da Justiça sobre as injurias e calunias insertas no jornal do conhecido Oliveira Santos contra o considerado e honesto caciense sr. Henrique da Costa, digno tesoureiro da Junta da nossa freguesia.

## CALUNIADORES

Em todos os periodos da vida portuguesa têm surgido na imprensa caluniadores com o fim mesquinho de tudo baralhar, sem que se salvasse a dignidade de gente honesta e proba, porque apenas se procura arremessar lama—e nada mais.  
Esse processo vil é repudiado por todos os que prezam o Respeito e a Verdade.  
Mesmo aqueles que o uzam ficam sempre enlameados, porque a lama os salpica primeiramente antes de atingir o alvo.  
Na nossa terra, infelizmente, vegetam alguns desses caluniadores.  
Julgam encontrar aqui terreno firme, propicio para exercer a politica de intrigas, com a qual se pretendem confundir os bons com os maus; os desonestos com os cidadãos dignos, os bandalhos com os sérios, os sãos com os pô lies, aproveitando-se da conversa de botica ou de taberna, da correspondencia ou da letra impressa como se aquilo seja jornalismo alevantado e digno, para combater os homeus que não commungam na capelinha da anarchia ou na chafardeira *avançada* daqueles que não têm principios, quando lhes falta o alicerce forte e basilar da moral, da dignidade, do

prestigio e até do crédito! — e vão de arremessar às cégas, furiosamente e sem timo, pedradas e lama a quem ainda consideramos Alguém.  
E como na aldeia, nesta vida pacata, inocente e ordeira, o inculto murmura e a má-língua se forma precipitadamente, os caluniadores tiram partido e conseguem muitas vezes ludibriar os incantos, e até os de boafé, que ficam pirichitantes perante a injuria e a mentira, sem nação e consciencia para julgar onde está a verdade ou a ofensa, e ficam tristemente éntertes sem poder dar claramente o apoio aos que merecem com desassombro consideração e respeito.  
E depois, os caluniadores quando se vêem perdidos fojem mas fojem vergonhosamente,—deixando no caminho uma mancha de deshonra, um traço indicativo da *personalidade* que passou, mesmo que essa fugida seja de noite, a horas mortas, e sem que alguém veja, com a rapidez duma camioneta ou de um rápido, porém, é sempre notada a perniciosia passagem da *ave de rapina*.  
Caluniadores!...  
Só a palavra ao lêr-se causa nojo...  
E quanto nojo nos causam as pessoas que o são!

### O valor da vontade

*Ainda na formação do carácter*—A idéa de carácter não subentende, de forma alguma, o conceito agressividade.  
Os mais excelsos prototipos do caracter cultivaram, com desvelo singular, a assucena purissima de mansidão.  
A ira, ao inverso do raciocinio errôneo de muitissima gente boa, aniquila deploravelmente o homem, em vez de o engrandecer.  
Cae palida a noite por sobre os monturos disformes do casario de Lisboa. A lua branca e opalina, escorrendo efluvios langorosos de luz, rompe silenciosamente, mordiscando gracilmente a gaze diafana das nuvens esbranquiçadas. Uma casita cravada, machucada entre dois palacetes risonhos, esguicha, por entre as vidraças gordorosas e su-

jas, umas ténues particulas de claridade mórbida e esqualida, parecendo retinta da dor cada-vérica, que roe uma pobre mulher e cinco filhinhos, entalados naquelas paredes humidas, aguardando anceosamente o pai devasso, para ceiar.  
As badaladas gemebundas da meia noite caíam vagarosamente da torre da móle imensa da gigantesca Basilica.  
Batem à porta. A consorte infeliz, mal podendo reprimir o prazer intenso, que lhe confrange o coração e lhe bóle a alma, vái abrir. É ête, o conjugue imbecil e ébrio, que chega.  
As criancinhas trituradas de frio e fome exultam de alegria. O pai, cambaleando de embriaguez, desata aos gritos e aos palavrões. As criancinhas, como pombas, que presentem o milhafre, fôgem aturdidas, colando-se, enroscando-se às saias da malfa-

### Bibliografia

#### Evangelho Cristalino

de Ramyro da Fonseca

Ramyro da Fonseca, que se revelou com alguns folhetos de versos um poeta de rara sensibilidade e vastos recursos, manifestou-se agora no seu caderno de prosa intitulado *Evangelho Cristalino*, um pensador medioure.  
Esta exigna produção, acentuadamente mística, não traz ao nosso espirito uma única centelha de luz vibrátil. Lemos, relêmos, medítamos; e permanecemos impassíveis... O seu conceito se não é vulgar, pelo menos não possui aquela transcendência inerente a obras desta natureza; e a sua prosa, com pretensões a moderna, deixa transparecer um desequilíbrio bastante grande. Sentimos por vezes a impressão indelével de que estamos vendo verso resolvido em prosa.  
Ran yro da Fonseca devia tentar dominar o insaciável desejo de produzir que constantemente o atormenta. Porque, se não pássa dum pigmeu na prosa, atinge todavia na poesia consideráveis pro-porções. Se ele deixasse de dar tão expansão ao seu talento, e se dedicasse profunda e exclusivamente a este género literário, trabalhando de maneira a fazer desaparecer aquelas arestas que surgem numa ou outra das suas produções poéticas, certamente conseguiria alcançar o almejado triunfo.

Lopes d'Oliveira.

## ECOS & NOTÍCIAS

### AOS MOTORISTAS

No Japão, foram colocados pelas estradas cartazes com os seguintes dizeres:  
«Oh! automobilistas! Tu és potente e magnifico. Usa da tua força, da tua velocidade e da tua beleza, mas não abuses. Tem piedade dos que não têm condições para rivalizar contigo: os cães, os cavalos e os peões. Os cães são esmagados pelas tuas rodas; os cavalos espantam-se pelos teus ruidos. Quando a peões, não esqueças que amanhã podem também ter um automovel quando tu andares».  
Os motoristas portugueses precisam também de ler os cartazes do Japão—e considerar bem na sua doutrina.

### OS COMEDIANTES

Afinal, a *comédia* dos comediantes da *Troupe União Caciense* acabou sem graça de comédia.  
Quasi que teve um fim trágico... e caloteiro.  
Representaram, gosaram, louros de gloria e... não pagaram ao Grupo Musical...  
Nós não estranhámos. E sempre esperávamos que tal succedesse. Bastava a conduta de Raul Brazão, que tem um passado de expedientes, e o Sucena Rosa que parece ter aprendido com aquele, para que houvessem *borbulha* nas pagas.  
Mas é triste que tal se constate, quando toda a gente de Cacia já conhecia os *bicos*.  
Agora, é vê-los:—O *Brazão* passa pela freguesia cabisbaixo, com a cabeça caída e o arcabouço mirrado, olhando desconfiado de todos e sempre com a carinha de comediante. E o *Rosa*, o grande Sucena, abalou forçadamente a cumprir o dever de *galucho*, deixando na duvida as *actrizes* que o adoravam.  
Mas o pior, é não terem posto as contas em devida ordem.  
Coisas de *comediantes*...

### LUZ ELECTRICA

Paralizaram os trabalhos da instalação da luz electrica na nossa freguesia.  
Não sabemos as causas dessa paralisação, por mais que procuremos informações.  
Todavia sabemos que a luz electrica na freguesia de Cacia não está merecendo aquela devida atenção a quem, por dever de *oficio*, devia mais interessar-se...  
A luz é uma necessidade e o povo reclama-a.  
Porque se paralizaram os trabalhos da instalação?

LÊR E PROPAGAR O  
ECOS DE CACIA

# Saúde Inequalável

A' memória da Mimi

Saúde eterna de sua mãe!

De lá do céu onde estás  
Meu bem,  
Não fiques triste, ao ouvires cantar  
a tua mãe.

Este mundo é um caos de amarguros  
Minha qu'erida,  
Não val a pena viver, neste calvario,  
Que é a vida!—

Por isso me sinto muito feliz  
e contente,  
Ao saber, que estás junto a Deus,  
Eternamente.

Deixou a tua morte, filhinha qu'rida  
e adorada,  
Amargurado o coração de tua mãe,  
Muito amada.

E, se não fossem as tuas irmãs  
Meu amor.  
Iria ter contigo, queridinha,  
P'ra junto ao Senhor!— . . .

Caneças, Março de 1935

Laura Gonçalves Ribeiro

# Casa do Esperanto

Na Holanda existe há alguns anos a Casa do Esperanto, onde acorrem os esperantistas de todos os pontos do globo. Quem não conhece a Casa de Arnheim?

Pois, quem quizer passar boas e instrutivas férias, na companhia de samideanos, quem quizer divertir-se, estudar, praticar, viver o verdadeiro mundo esperantista, vá até à Holanda, a Arnheim.

O samideanar sabe os fins daquela interessantíssima obra. Pelo menos, através das revistas "O Praktiko" e o "Esperanto" tem lido algo das suas admiráveis iniciativas e realizações. A Casa do Esperanto de Arnheim aproxima os esperantistas de todo o mundo, instrui-os, oferecendo-lhes horas e agradabilíssimo convívio zamenhofano.

Quando é que no Porto, ou em Portugal, se erguerá a primeira Casa do Esperanto? Sim! Uma casa de esperantistas, só para esperantistas? Uma casa onde se difundisse um ideal—O Esperantismo?

Será uma utopia? Não! As utopias de hoje são as realidades de amanhã.

Nesta cidade, esboça-se, com entusiasmo, o movimento esperantista.

O idioma auxiliar internacional avança para o campo da prática, começa a andar nos lábios de toda a gente, está a interessar todas as camadas sociais!

Já nasceu o primeiro grupo de esperantistas do Instituto de Antero do Quental, a quem se deve, é necessário dizer-se, toda a vida, todo o movimento, toda a propaganda esperantas que o Porto tem.

Em breve surgirá a primeira S. A. T. rondo, depois outras co-

tando a vício, óscura e toma seus braços o anjo consolador, que fóra do leito e da avidez felina, só lhe serve de bombo, para descarregar pancadaria e blasfemias?

Neste imenso oásis líbico de areias fervilhantes caminha molemente um terço da caravana languida deste Portugal pequenino, esfrangalhando rancorosamente ideal imorredouro de Character.

João Pereira Bastos, filho.

lectrividades aparecerão, pondo em foco as belezas, as maravilhas da língua Esperanto. Do esforço destas agremiações, penso bem, crear-se-há a nossa Casa de Esperanto que será o primeiro pedestal de paz, o primeiro esteio civilizador no nosso burgo tripeiro.

Será um sonho? Não!

\*\*\*

## O Governo espanhol e o Esperanto

O ministro da instrução pública de Espanha deu à Associação Espanhola de Esperanto a quantia de 10.000 pesetas para o ano de 1933, com a intenção de que por meio dessa soma se ampliasse o ensino do Esperanto. A A. E. E. em colaboração com a Secção Pedagógica de Ateneu de Madrid iniciou na capital um curso de Esperanto para 60 escolhidos professores, os quais, alguns inezes depois, fizeram o respectivo exame. Os 10 alunos premiados receberam um prémio de 400 pesetas, além de uma guia para o Congresso Universal de Colonia, na Alemanha. Equivale a dizer, em resumo, que em 60 escolas a língua auxiliar começou a ser ensinada e divulgada.

\*\*\*

## O Esperanto numa Escola Inglesa

Em Bishop Anklard (Inglaterra) na Girls County School o Esperanto é ensinado oficialmente, durante um ano, com 5 lições semanais, como base do ensino preparatório da língua franceza. Segundo a constatação dos professores e respectivos inspectores, as alunas que aprendem o Esperanto, posteriormente com a maior das facilidades se desembaraçam da língua franceza do que aquelas que não cuidaram do Esperanto.

\*\*\*

## A Feira de Leipzigusa o Esperanto

A direcção da Feira Internacional de Leipzig, distribuiu os seus convites e prospectos no idioma de Zamenhof, para a actual feira da Primavera que começará em Março. A mesma feira usa o Esperanto na sua o Esperanto na

# Semiando o bem

Mães evitai o mandar vossos filhos às tabernas a buscar bebidas. Nunca reflectiste na gravidade que lhes pode causar? Vossos filhos, isso que vós d'zeis ter de mais precioso no mundo, são habituados desde a mais tenra idade e por vós mesmos, a deleteria atmosfera da taberna. Aos seus ouvidos soam palavras torpes e os seus olhos habituam-se a ver homens perdidos pelo vício, empunhando copos com vinho, ou aguardente. Nada mais natural do que dizerem: «Quando eu for homem farei a mesma coisa». Pensai ó mãis, que a alma de vossos filhos é coisa tão delicada e preciosa que vos foi confiada para por ela velardes. Não é verdade que a vós compete, em parte, formar o carácter de vossos filhos, velar por seus passos, por seus caminhos, para se conduzirem retamente na vida?... não tendes já reparado, muitos homens e mulheres alcoolicas, as tristes figuras que fazem? reflecti bem neste ponto, evitai o dar vinho aos vossos filhinhos para que mais tarde não não arependas, principalmente nos nossos lugares é o que se veve com abundancia é este pessimo costume; evitai pois que mais tarde se de o alcoolismo fatal. O amor duma mãe é coisa tão bela, tão pouco egoista, que estamos persuadidos de que todos que lerem estas linhas dião:

Tendes razão, a não ser algum perdido que nos alcance de aqui-lo que ele tem:

O mãis! Ó mulheres! evitai pois que vossos filhos entrem nas tabernas.

Reflecti no entanto na nossa responsabilidade. Nós trabalhamos inergicamente, para o bem da humanidade mas sem a vossa cooperação não poderemos destruir esse peccimo inimigo que é o Alcoolismo que vos roba os vossos maridos e arruina vossos filhos tornando-os criminosos, lonceas, inutilisadas. Um professor de Genebra disse uma vez, a um seu colega «Se as mulheres suissas quizessem ralmente abolir a bebida no seu país, não lhes faltaria valor». Avante pois mulheres portuguezas; nos vossos seios e nos vossos colos achasse o futuro dum país.

Alumieira 1935. Ernesto.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

# Padaria

TRSPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, couseiro duas sacas de farinha diárias, tendo uma bela casa de habitação.

Também se vende o prédio, se assim convier ao interessado.

Para tratar com Manuel Migueis Júnior, Azurva, ou com o seu proprietário na mesma, em Chão do Couce. (7)

sua correspondencia e para os turistas, visitantes e samideanos estrangeiros, vai realizar varias reuniões, etc.

\*\*\*

## O ministro dos Caminhos de Ferro da Checoslovaquia e o Esperanto

Apareceu, há pouco, ricamente ilustrado, um excelente guia da rede ferroviaria do estado checo. Contem 11 cartas geograficas, além de 140 gravuras e textos em Esperanto, escritos pelo doutor Jos. Belohlav.

Mesquita Júnior.

# A FELICIDADE

Eu me sei contentar com uma alegria  
Bem pequenina, fútil ela seja.  
Nada mais a minha ama, além, deseja  
Do que a esp'rança que trago noite e dia.

Podem passar, em vária correria,  
Todos os dons que o mundo mais almeja,  
Que êle quer, que sempre ancioso est-ja  
A pensar em que a sorte lhos daria.

Que importa à F'licidade o oiro a glória,  
Um nome para os povos, de memória,  
A vida de conquista, e de cansaços?

Felicidade de... Um sonho leve, apenas...  
Serem minhas as tuas tristes pênas,  
E viver embalada nos teus braços...

Albertina Saguer.

# RABISCOS

## Primavera triste

Com as lembranças das últimas horas que passei no meu quarto, do qual fiz a minha cela, claustrei-me entre roupas que a voluptuosa febre me obrigou. Quiz fazer daquelas horas um momento que quasi me parecia a despedida das pessoas amigas e dei-me mesmo: talvez do mundo.

Supuz que estava cheio de rosas vermelhas e maceradas de luz, de penumbra e de delirio!...

No crepusculo da noite pendiam as estrelas luminosas, com a sua facha de luz, parecendo chamar-me para a sua companhia, porque certamente o meu corpo ardia de febre com mais intensidade do que o seu reflector. Vi rosas vermelhas—dessas rosas que o seu perfume intóxica.

A primavera... —o desejo de viver que brota a ilusão.

Senti a punjança, a força impiedosa da natureza que exalta sobre a morte e sobre a vida.

Passára a noite insone, dolorosa e ardente, como um arco tenso que não despede e fecha a dôr vencida que se não calma em lágrimas.

Sofri muito, e fiz sofrer amarguradamente as pessoas que me rodeavam, na tortura das longas horas que senti o meu corpo frémido da febre, minhas mãos corriam o meu corpo todo em caricias que o embalava... Fios dourados de transpiração infinda. Quando a manhã veio, o meu corpo queimava em chamas de fogo ardente! Era o rescaldo dum incêndio que, felizmente, foi extinto graças à sábia intervenção do Ex.º Sr. Dr. Virgílio Paula, meu medico assistente.

Triste noite foi para mim aquela do dia 21 de Março, dia de primavera triste. Oh, primavera só te peço que me tragas mais alegria e conforto para o ano que vem. Só assim te farei um artigo, cheio de bondade e carinho, profundo de rosas brancas em palavras simples, porque as que trouxeste para mim este ano fo-

# Mataduchos, Alumieira e Paço

No artigo, que o «Ecos de Cacia» publicou no seu N.º 241 de 23 do corrente, contem varias gralhas, dignas de palmatoria, mas como há pouco saímos todos, da semana da bondade... por bem entender, desculpamos o tipografo, de tal erro. No entanto, temos a esclarecer, que três grandes faltas não devem passar por despercebidas, razão porque venho desfazer o referido erro.

Na 3.ª columna do mesmo artigo à 7.ª linha onde se lê, pondo-o em fôco, deve ler-se (pondo-o em, pouco.) Na 25.ª linha onde se lê, actual serviço do correio, é também uma vitima, deve ler-se, (tós também somos uma vitima!) na linha 50, ainda da mesma columna, onde se lê, temos uma revista incompleta pelo motivo de estravio da correspondencia, deve-se compreender que a mesma sempre foi entregue no dia 4; quando é certo que tal nunca chegou às mãos.

Fica portanto o equívoco desfeito.

A. S.

# Padaria

Trespasa-se ou dassé sociedade de uma em Santarem, tendo a mesma uma boa cozedura, motivo de doença e retirada da sua proprietária. Esta é situada num dos melhores pontos daquela cidade.

Para tratar com a mesma Maria Rosa de Oliveira, rua Alexandre Herculano, 107 e 109 (4)

# Adega "OS FAISCAS"

Rua dos Douradores, 146 e 148

LISBOA

ALMOÇOS

JANTARES

PETISCOS

Vinhos das melhores regiões do país

ram vermelhas de febre cujo aroma asfixiava e desfalecia. Adeus, pois, primavera de 1935!

22-3-935.

A. Lima.



# CARTEIRA ELEGANTE

## ANOS

Faz hoje anos o nosso prezado amigo e assinante sr. António Augusto Baptista, industrial de panificação em Belas e estimado filho de Angeja.

Também hoje completa mais uma risonha primavera a menina Múria Esperança Barata, simpática filha do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

No próximo dia 8 passa o aniversário natalício da sr.<sup>a</sup> D. Joaquina da Conceição Gomes, estremosa esposa do sr. Manuel Mateus Gomes, de Lisboa.

Também no dia 22 do corrente faz mais uma primavera a interessante Hermininha, filhinha do nosso amigo sr. Joaquim Barata.

Completo no último dia 15 de fevereiro 52 anos o nosso prezado amigo e assinante sr. Jaime Rodrigues Machado, proprietário do *Parque Jardim*, de Lisboa, e natural de Taboeira, a quem desejamos muitas prosperidades.

As nossas felicitações a todos.

## ESTADAS

Encontra-se em Lisboa, a passar alguns dias, o sr. José Marques Damião, director do nosso jornal.

## DOENTES

Continua experimentando sensíveis melhoras o nosso camarada sr. Alexandre Lima, de Lisboa.

Fazemos votos pelas suas prontas melhoras.

## GENTE NOVA

Por só agora sabermos, temos o prazer de noticiar que a sr.<sup>a</sup> Múria Ribeiro Vasconcelos de Oliveira, dedicada esposa do nosso assinante e conterrâneo sr. Manuel de Oliveira, residentes em Lisboa, deu à luz no dia 14 de Janeiro último uma criança do sexo masculino, a que foi

dado o nome de Luciano Vasconcelos de Oliveira.

Felicitemos os pais, desejando-lhes muitas prosperidades.

## JANTAR DE ANOS

No último domingo foi oferecido na quinta do Giestal um lauto jantar para comemorar o aniversário natalício da sr.<sup>a</sup> Miquilina da Conceição, esposa do nosso amigo Eduardo Teixeira Frazão, ao qual assistiram os srs. Adelino Lourenço, António Tomaz, António da Silva, Infante Augusto, António Rodrigues, José Marques Damião, Anibal Cruz e várias senhoras.

Fizeram-se alguns brindes, entre os quais se destacaram os de Adelino Lourenço e Anibal Cruz.

Pelas deferencias que couberam aos nossos representantes, aqui deixamos expresso o nosso agradecimento.

## Noticias de Angeja

### Por causa de um testamento

Está despertando bastante interesse a questão do testamento que a nossa conterrânea residente em Lisboa sr.<sup>a</sup> Rosa Nunes Pereira e seu irmão sr. Filipe Nunes Pereira conseguiram da sua mãe B. Ibina Henriques Pereira, em estado de demencia, lhe fizesse testamento em prejuizo do sr. Policarpo Nunes de Souza e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Tereza Nunes de Souza.

O processo organizado na Policia de Investigação Criminal de Lisboa transitou já para a comarca de Albergaria-a-Velha, onde o foi consultar um distinto advogado da capital que representa os queixosos.

### Luz Electrica

Continuam com actividade os trabalhos da instalação da luz electrica nesta vila e pelo afã que decorrem breve será marcada a inauguração.—C.

## NOTICIAS DE MATADUÇOS

(Atrasada)

### DESORDEM NO LARGO DAS DUAS IGREJAS

Numa das noites da semana finda, envolveram-se em desordem os dois melros das bicicletas, e mais dois, de Vilar, os quais ignoramos os seus nomes.

Um dos de Vilar seguiu para o hospital de Aveiro com trez graves sofrimentos.

Não haverá um meio de por cobro a estas desordens?

### FALECIMENTOS

Com a idade de 62 anos, faleceu no dia 29, no visinho lugar do Paço, o fervoroso republicano sr. Ventura S. Aidos.

O seu funeral foi inormissimo concorrido, fazendo-se incorporar a banda de Travassô.

Tratou deste funeral a Agencia Capela de Esgueira.

Com a idade de 47 anos, faleceu aqui a sr.<sup>a</sup> Rosa Vieira, esposa do sr. Angelo Dias dos Santos.

O funeral da desditosa sr.<sup>a</sup> foi muito concorrido, e foi dirigido pela agencia Capela de Esgueira.

A tô la a familia em luto apresentamos sentidos pesames.

### GENTE NOVA

Com felicidade, deu à luz no dia 28, uma robusta criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> Maria Mateus Canção, esposa do sr. Manuel Canção, mãe e filho encontram-se bem.

Aos pais muitos parabéns e felicidades ao criarem o seu primario pimpolho.

### RETIRADAS

Com destino a America do Norte, retiraram os srs. Manuel Rocha, João Rocha e João Domingos.

Uma feliz viagem.

Nabuco.

## Padaria

Trespasa-se em Viseu, com instalação própria, a funcionar com cosedura men al superior a 100 sacas de farinha.

Tratar em Viseu com

José Rodrigues  
Avenida Navarro (2)

## REMOQUES

Mais uma pequenina amostra das boas e pacificas intenções da Alemanha ponho debaixo dos vossos olhos, leitores.

Setenta e dois (72) campos de aviação—que, sendo os mais antigos como diz a noticia, são também os mais importantes, pois não cita os de sómos importância militar—os quais, mesmo só a dez aparelhos cada um, perfaz a linda soma de setecentos e vinte (720); a vinte cada, mil quatrocentos e quarenta (1.440), mesmo assim, uma media baixa, pois diz a noticia de onde respigo esta lindeza, que há aeroportos, como, por exemplo o de Delmenhorst, cujos hangares podem comportar a bonita soma de cento e cinquenta (150) aparelhos!!!

Heim?! Que tal está o rabeca? E Krupp, Dornier, Heinkel, Focke-Wulf e outros, a aticarem a fogueira, para venderem a sua mercadorial...

...

A torre da igreja ali de Esgueira, continua sem o badalo do sino mais pequeno, parecendo, quando toca, aqueles cantores, que, por defeito fanático, não podem dar a nota mais aguda que à sua garganta é permitido dar.

Sr. prior, veja se lhe é possível dar fala áquele mudo, sim?

...

Cabêço, 30-3-1935.

Sensacional! Hontem, e subitamente, aterrou em um dos vastos campos que circundam o Cabêço, um grande trimotor inglez ao serviço dum grande hebdomadário londrino, que trazia a bordo um dos mais categorisados repórteres, o qual, cá veio propositadamente colher informações sobre os grandes melhoramentos ultimamente ali levados a cabo, e que devem dar brado, não só cá no burgo, mas até, nos grandes meios internacionais.—Da reportagem consta: 1.º O esplendido e assombrôso trabalho feito na fonte que está ao fundo do Cabêço, mesmo no cruzamento. Aquilo es'á piramidal; nada se lhe pode comparar; 2.º Examinar também o surpreendente trabalho de alinhamento feito no mesmo local, para alindamento e alargamento da arteria principal, que, de Cacia conduz a Sarrazola, o qual, ficou uma maravilha!; 3.º Felicitar o dono do *Jardim tortu-mêlo* que no mesmo local se encontra, por,—ao contrario do que devia ser,—h'o deixarem ali ficar

## Noticias da Povoa e Paço

### SR.<sup>a</sup> DA MEMÓRIA

Pelo facto de não haver juiz para este ano, uma briosa comissão resolveu fazer a festa na forma do costume, oferecendo o nosso amigo sr. Manuel Fernandes da Silva, uma banda de musica a qual é a Banda Amizade de Aveiro, por três dias, sendo a mesma paga do seu bolso, estando a comissão em contrato com uma outra filarmónica.

Oxalá que assim sejal

### FALECIMENTO

Depois de um doloroso sofrimento, faleceu no dia 29 pelas 24 horas o nosso conterrâneo sr. Ventura Simões dos Aidos, que contava apenas 62 anos de idade.

O funeral do extinto realizou-se no dia seguinte, sendo muito concorrido não só por muitas pessoas amigas como propriamente pela banda de Travassô, que executava marxas funebres de sentido pesar.

A familia enlutada enviamos os nossos sentidos pesames.

### ANOS

Festejou no dia 31 o seu 28 aniversário o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva, panificador em Aleobaça.

Muitos parabéns.

### RETIRADAS

Retirou-se daqui com destino a Cascais o nosso amigo sr. Manuel M. Rodrigues Miranda.

Uma feliz viagem.—C.

como um *tr. imbolho*, ao menos, para lhe alindar a vivenda; e 4.º, exarar um voto de sentimento, pela saída dali, do celebre cultivador de *folhas de couve lombarda*, o que é uma grande calamidade.

Isto tudo será publicado nesse grande diário inglez, pois é uma reportagem de grande sensação internacionall

\*\*\*

A última hora somos informados, que, a saída de Sarrazola do grande luminar, obedeceu, também, ao ele ter sido convidado a ir ocupar um lugar numa casa de saúde particular, o qual é mastigar marmelada, para depois a pôr na boca dos doentes, evitando-lhe o massador trabalho da mastigação.

Séca & Méca.

## (4) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

# AMOR VENCEDOR

NOVELA

por KROPOTKINE LOPES DE OLIVEIRA

Ele sente na alma a vontade imperiosa de lhe confiár toda a extensão do seu amôr; mas uma timidêz enôrme estrangula-lhe as palávrns na garganta. Tem receio que a sua declaração seja mal recebida por aquêla a quem dedica tão grande afêcto. Todavia os olhos de Maria parecem lêrem-lhe no cérebro e querem desmentir o pensamento do man-cêbo, ou talvez mesmo precipitão-lhe a confissão. A vontade subsiste firme e inabalável e ele por fino consêgue pronunciar um mormurio quasi ininteligível.

—Desejava dirigir-lhe algumas palavras; se V. Ex.<sup>a</sup> se não offendesse...

—Oh!... Inpônho o bastante cavalheiro para me não dirigir frases que possam ferir a minha susceptibilidade.

—Sim, fáz-me justiça; as suas

palavras têm o condão de me encorajár... são como um balsamo divino deitádo por mão generosa sobre a chaga aberta no âmago da minha alma pelo fôgo inipetuôso duma violenta paixão, que impiedôsa e inexorável caminha apressadamente, queimando e destruindo como diabólico ciclone. Perdôe a minha housadia, mas tenha a bondade de permitir a exteriorisação do meu pensar; embôra no fim, V. Ex.<sup>a</sup> me repudi violentamente como fazia a um repugnante réptil que lhe saisse ao caminho e pretendesse tocar-lhe o adoravel rosto com a sua lingua viscosa ou quizesse ainda estreitála com o seu corpo repleto de escamas. Amo-a com fervôr, idolátro-a como a um Deus. Serêi Titus, um escravo, o que quizêra... Oh!... Se tivêsse a supréna alegria de vêr o meu amôr retri-

buido, considerár-me-lia o mortal mais feliz existênte sobre o orbe terráqueo.

Ela escuta-o em extáse, como ouvindo uma melodia vinda das regiões ignotas do etérco.

Aquela voz suave perturba lhe os sentidos; o sangue que costuma girar arrebatado pelas veias finas dispersas pelo corpo, parece mergulhada num léve adormecimento; e o seu coração sempre tão vivido encontra-se agora invádido por um turpôr fatigante mas aprazível. Depois pronuncia num ciciar mais leve do que o batêr de alas duma esbêlta maripôsa:

—Sim, também me não é indiferênte... Simpatiso consigo...

—Oh!... Então?...

—Mas... tenho alguém a que...

—Compreendo perfeitamente.

Eu pedirei autorisação a sua dignissima mã.

No exterior cái uma chuva fininha e obliqua que batendo nos transparentes vidros das janelas exaspêra profundamente a assistência.

Dansa-se ainda durante muito tempo; depois os acordes musicais acabam por se extinguirem e a retirada inicia-se. Os cum-

primentos sucedem-se as palavrinhas ditas em segrêdo não têm fim e as risadinhas escapam-se da prisão vermelha dos lábios que pretende esforçadamente reprimidas e voam alegremente.

O jovem péde licença à mã da donzela para a acompanhár e esta aquiêse agradecêdo sorridente a amabilidade.

Depois de têr acompanhádo Maria, Artur volta para sua casa deita-se, e por fim adormêce rendido por o cançáco.

...

O carnaval falecêu. As ruas estão pejadás de serpentinas de côres diversas, muito compridas e amachucádos, papelinhos muito redondos, saquinhos de variados formatos; tudo de mistura com terra e agua formando uma lama asquerôsa. No rosto do transeunte divisam-se vestígios duma enôrme fadiga; Olhos amortecidos, corpos alquebrádos e nos labios empalidecidos e sêcos uma expressão de enorme aborrecimento. A chuva continua caíndo com desesperadôra insistência.

Artur continua adormecido, num sôno tranquilo. A velha criada, transportando uma bandeja onde se vê uma chávena uma leiteira um açucareiro e um prato com lours torradas que brilham sôb uma camáda espessa de manteiga, abeira-se da cama e acôrda-o pronuncian-do com brandura.

—Menino, tem aqui o seu almocinho. Está lá fóra o seu amigo Alfredo.

—Obrigado Terêza; diz-lhe que entre pois necessito muito falar-lhe.

Alfredo, amigo intimo de Artur e seu companheiro de estudos, jovem pensadôr com tendências filosóficas um céptico em tudo que diz respeito à vida, é um rapáz de altura regular, cabelos escuros e ondulados, olhos brilhantes e prescutadôres. Véste integralmente de prêto e calça da mesma côr. Entra na alcôva e dirige-se para o amigo tendo a bailar-lhe nos labios um enigmático sorriso. Um amplêxo une os peitos fortes dos dois rapázes.

Continúa no próximo número.

**COMPANHIA ANACIONAL**  
DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital  
1:224 Contos

Reservas em 1934 —27:600  
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:  
18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegrams: Lanoican  
Telef. | 24570  
24784

**Parque Jardim**

— DE —

**Jaime R. Machado**

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149 LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos corôas, cruces e palmas

**BOUQUETS PARA NOIVAS E CORBEILLES**

Recebem-se quaisquer encomendas neste genero  
PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES  
A casa deste genero que melhor e mais barato vende

**Pensão e Restaurant**

— DE —

**BRUNO DA ROCHA**



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursões,  
grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Padaria Primorosa**

— DE —

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Telefone N.º 11

Filial: Mercado Municipal

BARREIRO

Centro Comercial e Industrial

— DE —

**Rufino Alegria**

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Carvão e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

**Eduardo A. da Silva**

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais modicos.

**Albérico Marques**

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

**António D. de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO J. DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais modicos da epoca

R. LUIZ DE CAMÕES

CACIA

MANDAI OS VOSSOS FILHOS À ESCOLA

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro

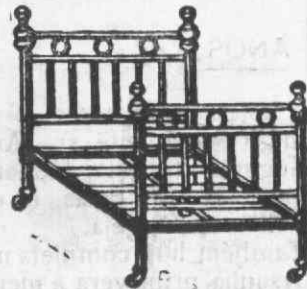


Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**GRANDE SERRALIA**

— DE —

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moínhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisbôa

Tintas para imprensa em côres e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

**A MOBILADORA**

— DE —

**António Baptista**

Largo da Feira

OLIVEIRINHA

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços modicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoaveis felureiras, mäsas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Este número foi visado pela Censura Aveiro